



SENADO FEDERAL

**REQUERIMENTO Nº DE - CDH**

Senhora Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de discutir a memória do Holocausto Cigano (Holocausto Romani), o enfrentamento ao anticiganismo, antissemitismo, perseguições étnicas e intolerância, bem como a necessidade de preservação da memória histórica das vítimas do regime nazista.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- o Doutor Marcos Toyansk Guimarães, Coordenador do Grupo de Estudos Ciganos no LEER-USP;
- a Doutora Aline Miklos, Consultora do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ONU/ACNUDH);
- o Doutor Carlos Reiss, Coordenador-Geral do Museu do Holocausto de Curitiba;
- o Doutor Igor Shimura, Presidente do Instituto PluriBrasil.

## JUSTIFICAÇÃO

O Holocausto Cigano (ou Holocausto Romani) representa um dos episódios mais trágicos e, ao mesmo tempo, menos conhecidos da história do século XX. Estima-se que entre 220 mil e 500 mil ciganos tenham sido mortos pelo regime nazista e seus colaboradores durante a Segunda Guerra Mundial, uma parcela enorme da população cigana da Europa à época. Apesar da magnitude dessa



tragédia, a memória das vítimas ciganas permaneceu por décadas à margem do debate público e dos esforços de memorialização.

Em 2015, o Parlamento Europeu oficializou o dia 2 de agosto como o Dia Europeu em Memória do Holocausto Cigano, em referência direta à noite de 2 para 3 de agosto de 1944, quando os nazistas liquidaram o “Zigeunerlager” (Campo Cigano) em Auschwitz, assassinando cerca de 4.300 ciganos em câmaras de gás.

No Brasil, o debate sobre o Holocausto Cigano ainda é incipiente, e o enfrentamento ao anticiganismo, forma específica de racismo e perseguição étnica contra os povos ciganos, permanece como um desafio estrutural para as políticas públicas de direitos humanos, igualdade racial e memória histórica.

A audiência pública ora requerida tem como objetivos, dar visibilidade institucional à memória das vítimas ciganas do Holocausto, bem como às demais vítimas do nazismo, promover o enfrentamento ao anticiganismo, ao antissemitismo, às perseguições étnicas e a todas as formas de intolerância, discutir a necessidade de preservação da memória histórica como ferramenta de educação, cidadania e prevenção à reiteração de violências e fortalecer políticas públicas de promoção da igualdade étnico-racial e de combate ao racismo contra os povos ciganos no Brasil.

Diante da relevância histórica, ética e social do tema, a discussão mostra-se medida indispensável para ampliar o debate nacional sobre o Holocausto Cigano, promover o diálogo entre especialistas, sociedade civil, gestores públicos e parlamentares, e garantir que a memória das vítimas seja preservada como instrumento de construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e livre de discriminações étnicas.

Sala da Comissão, 2 de junho de 2026.

**Senadora Damares Alves**

